



MIGRAÇÕES E PAZ

Pedro Vaz Patto

Na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, o Papa Francisco volta a abordar a temática dos migrantes e refugiados. Esta temática é, na verdade, recorrente no ensinamento deste Papa. Os seus antecessores seguiam a sua mesma linha (e ele cita-os com frequência, também nesta mensagem), mas ele aborda esta questão com mais insistência, porque a considera um desafio que vai marcar o futuro da Humanidade.

Hesitei em voltar a escrever sobre este tema neste editorial, pois passou pouco tempo desde que o fiz pela última vez (no editorial de novembro) e poderia ser repetitivo. Mas nesta mensagem o Papa não se limita a repetir e reforçar o que já disse noutras ocasiões. De uma maneira nova, e sem recuar contrariar ventos que cada vez mais sopram noutro sentido, esta mensagem associa as migrações à construção da paz. Afirma o Papa, referindo-se às migrações globais: «*Alguns consideram-nas uma ameaça. Eu, pelo contrário, convido-vos a olhá-las com um olhar repleto de confiança, como oportunidade para construir um futuro de paz.*»

A paz é o que buscam muitos dos migrantes e refugiados: os que fogem da guerra, mas também os que fogem da fome ou da opressão. Para a encontrar, diz a mensagem, «*muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos, a enfrentar arames farpados e muros erguidos para os manter longe da meta.*»

E para que essas pessoas possam voltar a viver em paz numa

casa segura, exigem-se compromissos concretos. Os governos devem assumi-los guiados pela virtude da prudência, com atenção às reais capacidades de integração («*para não serem como o construtor insensato que fez mal os cálculos e não conseguiu completar a torre que começara a construir.*»).

Mas em que medida podem as migrações contribuir para a construção da paz?

«*O desenvolvimento é o novo nome da paz*» – disse Paulo VI há cinquenta anos na encíclica *Populorum progressio*. «*Todos têm o mesmo direito de usufruir dos bens da Terra, cujo destino é universal, como ensina a doutrina social da Igreja*» – diz o Papa Francisco nesta mensagem, citando o Papa emérito Bento XVI. As migrações podem contribuir para o desenvolvimento, quer dos países de origem (como verificamos em Portugal, país de emigração desde há várias gerações), quer dos países de destino. Isso mesmo revela, entre outros, um estudo (*Migrações e Desenvolvimento*) recentemente publicado, da responsabilidade da Fundação Fé e Cooperação e do Instituto Marquês de Vale Flor.

E não é só esse o contributo que podem dar os migrantes e refugiados aos países de destino. Nesta mensagem, Francisco afirma que eles «*não chegam de mãos vazias: trazem uma bagagem feita de coragem, capacidades, energias e aspirações, para além dos tesouros das suas culturas nativas, e deste modo enriquecem a vida das nações que os acolhem.*» Não são só beneficiários de ajudas, podem dar-nos lições. É o que diz o Papa, também aqui «*contra a corrente.*» ●